

SEÇÃO 1 - RESULTADOS DE ESTUDO AVALIATIVO

Apresentação dos resultados da avaliação do Hub de Inovação Banco do Nordeste: análise comparativa 2019 / 2020

Elizabeth Castelo Branco

Pesquisadora do Etene, Especialista em Gestão Ambiental, Especialista em Evaluación de Políticas Públicas, Mestre em Administração, Mestre e Doutora em Conservación del Medio Ambiente y Cambio Global.
 Correio Eletrônico: ecastelo@bnb.gov.br.

Avaliar a efetividade de um programa complexo de ações com as características do desenvolvido pelo Hub de Inovação Banco do Nordeste, para ambientes de colaboração entre empreendedores, de aceleração de modelos de negócios e de compartilhamento de experiências e de dificuldades, é sempre um desafio, e torna-se ainda maior numa perspectiva de curto prazo.

Em 2016, foi iniciado o programa de ações do Hub de Inovação Banco do Nordeste em Fortaleza; em 2019, delineou-se a Linha de Base dessas principais ações desenvolvidas nesse período, não apenas na unidade de Fortaleza, mas contemplando, também, a ampliação da programação para as unidades localizadas nas cidades de Salvador e de Recife.

Assume-se, nesse estudo, pela complexidade do conjunto das ações, o risco de apresentar resultados subdimensionados, uma vez que ações de mentoria, de capacitação, de formação de parcerias, dentre outras de mesma natureza, requerem prazo mais alargado para manifestarem os resultados.

No entanto, comprehende-se que pela espacialidade e dimensionalidade das ações, não avaliar representaria um risco maior e mais deletério. Principalmente, sob a premissa de que a Linha de Base não representa uma posição estanque ou somente uma fotografia da situação, mas, constitui-se, instrumento de identificação de oportunidades de melhoria das ações e de correção de rumos, que podem ser implementados no curto prazo.

Nessa perspectiva, esse estudo traz uma análise comparativa entre a situação inicial, capturada em 2019 e a situação futura, capturada em 2020, de um conjunto de variáveis, observando-se a percepção e o desempenho das empresas, antes e depois da participação na programação das ações desenvolvidas pelo Hub de Inovação Banco do Nordeste.

Para identificação e definição das variáveis, consideraram-se a missão e as atribuições do Hub de Inovação e os dados primários foram coletados em duas pesquisas de campo. Para as duas pesquisas de campo, o questionário foi construído especificamente para esse estudo e foi, basicamente, o mesmo. Algumas questões foram inseridas no questionário da pesquisa de 2020, em relação ao utilizado em 2019, para captar as opiniões dos empreendedores quanto aos impactos da pandemia do novo Coronavírus, que esteve presente durante quase todo o período utilizado na comparação dos resultados.

O questionário foi elaborado e disponibilizado aos participantes da pesquisa, utilizando-se a ferramenta SurveyMonkey®. A equipe do Hub de Inovação manteve contato com os empreendedores cujos projetos foram selecionados para participação no Hub de Inovação Banco do Nordeste, nas unidades de Fortaleza, de Recife e de Salvador, aqui denominados “Residentes”; e, também, junto àqueles que apresentaram seus projetos ao Hub de Inovação e que, por razões distintas, não foram selecionados, aqui denominados “Não-Residentes”.

Adotou-se essa estratégia para possibilitar a comparação do desempenho nas variáveis entre empreendedores com características e oportunidades de acessos semelhantes, inferindo-se que as diferenças apresentadas nos resultados obtidos por cada grupo, ou seja, Residentes e Não-Residentes, são decorrentes das contribuições das ações desenvolvidas pelo Hub de Inovação Banco do Nordeste.

Como resultados, em síntese, pode-se afirmar que aspectos relacionados ao espaço físico, à logística, à existência de regras e horários, à informalidade ou à formalidade do ambiente de



Ano 4 | Nº 2 | Abr-Jun 2021

trabalho, à relação custo x benefício não são considerados fundamentais, nem por Residentes, nem por Não-Residentes, para participação no Hub de Inovação.

No entanto, aspectos sensíveis a um espaço de *coworking*, de suporte a negócios inovadores, da natureza do Hub de Inovação, tais como formação de networking, oportunidade de acesso a novas informações e a novos conhecimentos, troca de experiências entre as startups e a articulação e aproximação com potenciais clientes, são reconhecidos pelos grupos de Residentes e de Não-Residentes como motivação e como vantagem para participar do Hub de Inovação Banco do Nordeste.

Embora num cenário de grandes dificuldades ocasionadas pela premência da pandemia do novo Coronavírus, observa-se uma forte mudança na percepção dos empreendedores, no período estudado, quanto à oferta de cursos e eventos ofertados pelo Hub de Inovação, considerados alinhados às suas necessidades mais específicas e quanto à importância da interação entre as startups, como estratégia para minimizar os efeitos negativos do isolamento imposto à sociedade.

Os empreendedores percebem, também, que a participação no Hub de Inovação contribuiu para o aumento no número de parcerias e também, para o incremento nas variáveis que demonstram o desenvolvimento dos negócios, como: nível de faturamento das empresas, número de clientes, participação no segmento de mercado, número de parcerias e nível de investimento. Esses empreendedores Residentes concordam, ainda, que a ação do Hub de Inovação Banco do Nordeste contribuiu para a estruturação de seus negócios.

Concordam que suas empresas pivotaram e que o tempo para pivotar foi considerado de duração curta, na pesquisa de 2020, em ambos os grupos, Residentes e Não-Residentes.

Quando questionados sobre a contribuição do Hub de Inovação para superação das dificuldades trazidas pela pandemia, 87% dos Residentes responderam positivamente e 86% dos Não-Residentes declararam que a participação no Hub de Inovação teria contribuído para superar essas dificuldades.

Por fim, os limites da pesquisa resumem-se ao número de observações e ao prazo de implementação das principais ações, considerado curto, notadamente, devido às características das ações que requerem prazo de maturação mais alargado.

Para ver o documento completo, seguir o link:

[Hub de Inovação Banco do Nordeste: desafios e resultados em 12 meses](#)

SEÇÃO 2 – ESTUDO AVALIATIVO EM ANDAMENTO

Etene apresenta resultados preliminares sobre diagnóstico da produção de milho no Território Sertão Sergipano

Maria Odete Alves

Engenheira Agrônoma. Doutora em Desenvolvimento Sustentável (UnB). Pesquisadora do BNB-Etene.
 moalves@bnb.gov.br.

Este texto apresenta resultados preliminares de uma pesquisa em andamento no Etene que busca elaborar um diagnóstico da produção de milho no Território Sertão Sergipano. O objetivo é criar uma linha de base para posterior avaliação das ações no âmbito do Projeto Novo Modelo de Atuação dos Agentes de Desenvolvimento (Prodeter) em apoio ao desenvolvimento territorial, a partir de um Plano de Ação Territorial (PAT) elaborado de forma participativa.

O Prodeter é composto de uma série de ações do BNB em apoio ao desenvolvimento territorial, cujo arcabouço adota um conjunto de normas e critérios que orientam e integram as ações do BNB nos territórios de sua atuação.

Os dados foram coletados nos meses de agosto e setembro de 2017 e setembro de 2018, em pesquisa de campo censitária, que entrevistou 134 produtores de milho. A distribuição municipal dos atores entrevistados é apresentada no Quadro 1 abaixo.

Quadro 1 – Distribuição dos produtores de milho entrevistados, por município, no Território Sertão Sergipano

Município	Produtores entrevistados	%
Carira	24	17,9
Frei Paulo	22	16,4
Pedra Mole	21	15,7
Pinhão	16	11,9
Poço Verde	21	15,7
Simão Dias	30	22,4
Total	134	100,0

Fonte: Pesquisa de campo.

As informações de campo foram coletadas com o uso de questionário semiestruturado, no qual se exploram diversas variáveis de interesse técnico e socioeconômico. Exploram variáveis sociais e de resultado tais como gênero e escolaridade do produtor, porte da propriedade e do empreendimento, geração de ocupação e renda, produção e suas técnicas, produtividade, gestão e suas técnicas, comercialização, capacitação e assistência técnica. A aplicação dos questionários foi realizada pela equipe local do Território e a tabulação dos dados, pelos gestores do Prodeter.

Os resultados preliminares apontam que é baixo o nível de analfabetismo entre os chefes dos estabelecimentos e em torno de 70% têm ensino fundamental incompleto. Há uma distribuição equitativa de gênero e a gestão da propriedade é realizada pela família, na grande maioria.

Em relação à condição dos produtores, a maioria é proprietária dos estabelecimentos. No entanto, predominam pequenos estabelecimentos. Em consequência, o porte da quase totalidade dos empreendimentos de milho é mini-micro, ou seja, as áreas ocupadas com a cultura são reduzidas na maioria dos casos, mas de grande relevância para o produtor, principalmente porque conduzida em combinação com outras atividades agropecuárias, na maioria dos casos, consorciada com feijão.

Não há geração de ocupações formais nos empreendimentos, seja permanentes ou temporárias; ocupações informais temporárias foram registradas somente em três estabelecimentos.

O acesso a recursos hídricos se dá por várias vias, combinadas ou não, sendo o poço a principal fonte. Apesar da diversidade de fontes, o suprimento de água ainda é insuficiente para a prática da irrigação. Daí que somente um agricultor conta com sistema de irrigação.

As informações técnicas sobre tecnologias de gestão e de produção são obtidas a partir de um leque amplo e variado, sendo mais importantes o contato com outros agricultores e os programas de televisão.

Nos últimos três anos (contados da data da pesquisa de campo) o financiamento produtivo foi obtido por menos da metade dos produtores, sendo a quase totalidade originária do BNB. Apenas uma minoria dos produtores direcionou tais recursos para a atividade do milho. Por outro lado, a maioria deseja obter financiamento para essa cultura, seja o atual cliente do BNB ou o cliente de outras instituições.

A produção de milho em 2016 - ano da coleta dos dados - aconteceu no contexto de uma grande seca (2012-2017), motivo pelo qual foi marcada por prejuízo parcial ou total, do ponto de vista individual. A produção média por estabelecimento foi de 133,3 sacas, o equivalente a R\$ 3.341,20/ano. Curiosamente, as maiores colheitas foram obtidas por produtores de mini-micro porte. Apesar da grande seca, a produtividade média atingiu 3,73 t/ha, em consonância com as médias das safras de 2018/19 e 2019/20 (3,1 t/ha. e 3,0 t/ha., respectivamente).

Tendo em vista que a produção de milho acontece em combinação com outras atividades agropecuárias, parcela de produtores obtém receita também dessas outras atividades, gerando o valor médio anual de R\$4.441,00/produtor, superior à renda obtida com milho.

Como anunciado acima, os dados aqui apresentados são preliminares. O relatório completo, em fase de conclusão, contém análises detalhadas dessas informações e de outras, relativas a orientação técnica, adoção de técnicas de gestão e de produção, mercado, dificuldades enfrentadas na condução da atividade do milho, além de metas e ações para a preservação ambiental.

Boletins Disponíveis:

- [Ano 1, n. 1, Jan-Mar. 2018](#)
- [Ano 1, n. 2, Abr-Jun. 2018](#)
- [Ano 1, n. 3, Jul-Set. 2018](#)
- [Ano 1, n. 4, Out-Dec. 2018](#)
- [Ano 2, n. 1, Jan-Mar. 2019](#)
- [Ano 2, n. 2, Abr-Jun. 2019](#)
- [Ano 2, n. 3, Jul-Set. 2019](#)
- [Ano 2, n. 4, Out-Dec. 2019](#)
- [Ano 3, nº 1, Jan-Mar 2020](#)
- [Ano 3, n. 2, Abr-Jun. 2020](#)
- [Ano 3, nº 3, Jul-Set 2020](#)
- [Ano 3, nº 4, Out-Dec 2020](#)
- [Ano 4, nº 1, Jan-Mar 2021](#)

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Elaboração: Célula de Avaliação de Políticas e Programas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Elizabeth Castelo Branco, Luiz Fernando Gonçalves Viana, Maria Inês Simões Sales, Maria Odete Alves, Wendell Márcio Carneiro, PEDRO Costa de Castro Ivo (bolsista de Nível Superior). Coordenação e edição: Maria Odete Alves. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomados com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que citada a fonte.